

20/2/1985

Impasse na greve dos apanhadores de algodão

Cerca de cinco mil trabalhadores rurais de Guará, a 90 quilômetros de Ribeirão Preto, entram hoje no terceiro dia de greve, reivindicando cinco mil cruzeiros por arroba de algodão colhida. Os produtores, atualmente pagando dois mil, não se mostram dispostos a atender à reivindicação e nem mesmo fizeram contra-proposta. Eles também reclamam do preço de mercado, inferior ao preço mínimo, de 22.500 cruzeiros, fixado pelo governo, o presidente do Sindicato Rural (patronal) de Guará, Mário Alves Paula, disse que poderia ser estudado um aumento de remuneração, mesmo sem ser os cinco mil cruzeiros reivindicados, se o governo garantir 30 mil cruzeiros por arroba para o produtor.

A greve em Guará está transcorrendo sem nenhum incidente. Ontem, seria um dia de trabalho normal na zona rural, apesar do carnaval.

Em Ituverava, município vizinho e com maior produção de algodão, os bóias-frias também poderão entrar em greve, já a partir de hoje, com a mesma reivindicação. Essa é também a expectativa em Miguelópolis, na mesma região.